



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

“DE PASSINHO EM PASSINHO”: PASSOS DA LITERATURA INFANTIL E DA DANÇA DAS FAVELAS CARIOCAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO ANTIRRACISTA

Tatiana Borges Amado Maillard - UFRJ

Rita de Cassia Oliveira e Silva (Orientadora do Trabalho) - UFRJ

RESUMO

Minha participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), enquanto graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), me possibilitou estar imersa no cotidiano de uma escola localizada em Irajá, com uma turma de educação infantil. O trabalho desenvolvido dentro desse espaço, pautou-se em uma educação antirracista valorizando a subjetivação das crianças em seus processos de reconhecer a si próprio e aos outros, a partir de uma proposta realizada por meio da literatura infantil, com a apresentação do livro “De passinho em passinho” em que o passinho, dança característica das favelas cariocas, foi apresentado promovendo a ponderação das crianças na construção de suas identidades. (JUNIOR, 2021) Dessa forma, o presente artigo, por meio de uma autoetnografia e em diálogo com reflexões trazidas por Candido (2011); Costa, Pereira, Dias (2022); Ribeiro (2008) e Souza (1983) visa salientar a importância da valorização dessa manifestação cultural suburbana e afro-brasileira, assim como o uso da literatura infantil em sala, como possíveis caminhos para se pensar em um currículo antirracista que se faz necessário à medida que revela as diversidades enquanto vantagens pedagógicas.

Palavras-chave: educação antirracista, literatura infantil, passinho.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em sua função de preparar o estudante para suas diversas atuações como docentes, apresenta alguns programas no qual a formação inicial dos estudantes de licenciatura é realizada. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), ao qual fiz parte enquanto graduanda do curso de Pedagogia, aparece como um desses espaços, possibilitando que os alunos já atuem em escolas públicas do Rio de Janeiro observando, planejando e coordenando atividades nas escolas parceiras que os recebem.

A partir do programa, tive a oportunidade de estar imersa no cotidiano de uma escola municipal localizada em Irajá, subúrbio do Rio, com uma turma de Educação Infantil. Tal cenário representou, não apenas uma contribuição para a minha formação, mas fez emergir junto a ele, novas formas de se pensar a educação, sobretudo na necessidade de trazer novas

pautas para o currículo educacional, dentre as quais a educação antirracista se faz fundamental.

Nesse sentido, visando atender tais demandas, o trabalho realizado nessa escola me levou a pensar em inúmeras possibilidades de como trazer essa temática para dentro de um contexto de Educação Infantil, levando-me a indagar: De que forma a educação antirracista pode ser pensada, de forma lúdica e atrativa, aproximando as crianças para o desenvolvimento de suas identidades raciais e conscientizando-as enquanto sujeitos históricos e sociais?

Para responder tal questionamento, o trabalho desenvolvido pautou-se em uma educação que valorizasse a subjetivação das crianças em seus processos de reconhecer a si próprio e aos outros, a partir de uma proposta realizada por meio da literatura infantil, com a apresentação do livro “De passinho em passinho”, onde o passinho, dança característica das favelas cariocas, foi apresentado promovendo a ponderação das crianças na construção de suas identidades.

O presente artigo, por meio de uma autoetnografia em diálogo com as reflexões trazidas por Candido (2011); Costa, Pereira, Dias (2022); Ribeiro (2008) e Souza (1983) objetiva salientar a importância da valorização dessa manifestação cultural suburbana, assim como o uso da literatura infantil como possíveis caminhos para se pensar um currículo antirracista que se faz necessário à medida que revela as diversidades enquanto vantagens pedagógicas.

A conclusão que se chega é que a educação deve ser capaz de dialogar com as representações da cultura negra, desde a Educação Infantil, fortalecendo a estruturação de uma sociedade antirracista. Para isso, é função dos docentes realizar atividades compostas por um acervo literário e musical, que segundo Costa, Pereira e Dias (2022, P.137) desenvolvam um letramento racial contribuindo para que as crianças negras se reconheçam e se sintam representadas e para que as não negras se percebam como integrantes de um espaço em que as diversidades convivem.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura como uma pesquisa etnográfica. Segundo Santos (2017, p. 219)

[...] o que se destaca nesse método é a importância da narrativa pessoal e das experiências dos sujeitos e autores das pesquisas, o fato de pensar o papel político do

autor em relação ao tema, a influência desse autor nas escolhas e direcionamentos investigativos e seus possíveis avanços. Tudo isso tem uma conexão direta com o reconhecimento do caráter político e transformador que tal método assume ao “dar voz para quem fala” e em “favor de quem se fala”.

Dessa forma, os caminhos metodológicos para o levantamento das ideias presentes nesse artigo, são frutos da minha experiência enquanto participante do Programa de Residência Pedagógica, no qual tal participação permitiu compreender a literatura infantil e o passinho como instrumentos essenciais de representatividade da cultura negra na promoção de uma educação que, contemplando a diversidade étnico-racial, fomenta o desenvolvimento das identidades das crianças negras e possibilita às crianças brancas a pensarem dentro de uma perspectiva distinta da branquitude normativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Santos (1983), o negro deve edificar a sua identidade a partir da construção de um discurso sobre si próprio, sobretudo em uma sociedade que associa a figura do negro à diversos mitos que “se expressam através de falas características, portadoras de uma mensagem ideológica que busca afirmar a linearidade da “natureza negra” enquanto rejeita a contradição, a política, e a história em suas múltiplas determinações.” (SOUZA, 1983, p.27)

Pensar a construção da identidade negra em suas múltiplas representações significa pensar dentro de uma perspectiva multicultural. Para isso, Ribeiro (2008) ressalta a necessidade de trazer para dentro do cenário educacional elementos da cultura popular onde diferentes formas de manifestação dessa cultura, como passinho e o *hip hop*, podem ser fortes aliados na construção de um currículo antirracista.

Além disso, no presente trabalho o livro é defendido como um direito humano (CANDIDO, 2011) e como um importante artefato educacional para representar a diversidade étnico-racial brasileira, valorizar as diferenças e romper com as estruturas da branquitude normativa. (COSTA, PEREIRA, DIAS, 2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada com a turma, desenvolveu-se em torno da leitura do livro “De Passinho em Passinho” do autor Otávio Júnior (2021). O livro foi trabalhado com a turma dentro de um contexto em que a Favela vinha sendo apresentada como um espaço rico em

saberes e produções culturais, longe dos preconceitos que geralmente atribuem um estigma de violência e de pobreza a esse ambiente. Para isso, fez-se uso de diversas obras literárias como o livro “Da minha Janela”, do mesmo autor, (JUNIOR, 2019) e o livro “Valentina” (VASSALO, 2007)

Segundo Candido (2011), a literatura infantil deve ser reconhecida enquanto um direito que é um instrumento poderoso de instrução, educação e manifestação de visões do mundo. Sendo essa ferramenta, constituinte das visões e concepções de mundo torna-se imprescindível que seja usada como um instrumento antirracista. No trabalho realizado, a literatura promoveu um contato com múltiplas representações da diversidade étnico-racial dentre os quais o passinho, dança característica das favelas cariocas, levou as crianças, que já conheciam o funk em suas vivências a se reconhecerem no som apresentado.

Em vista disso, Souza (1983) ressalta a importância do negro construir um discurso sobre si próprio em que tornar-se negro/a passa por produzir uma linguagem por meio da qual estes se reconhecem enquanto sujeitos. Desse modo, Ribeiro (2008) aborda que as práticas culturais como *funk*, o *Hip Hop*, o *rap*, o grafite e o passinho são importantes espaços discursivos que devem adentrar as escolas e que, quando pensadas no sentido de aprofundamento de críticas sociais e de (re) construção da identidade negra desafiam preconceitos e discriminações que estigmatizam a cultura popular promovendo a construção dessa identidade.

Não obstante a esse pensamento, Costa, Pereira, Dias (2022) discorrem sobre a relevância da representação positiva da diversidade étnico-racial brasileira na literatura infantil, resultando no fortalecimento da autoestima da criança e em sua formação identitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vezes, as escolas se configuram como instituições que preconizam um olhar eurocêntrico sobre os saberes no qual o currículo não é pensado de forma multiculturalmente orientado e as manifestações culturais suburbanas e afro-brasileiras não são valorizadas. (RIBEIRO, 2008) Nesse cenário, as culturas produzidas pelas classes populares não são legitimadas como conhecimentos relevantes, situação que impossibilita que as crianças dessas camadas sintam-se próximas das representações levadas para a escola e possam construir noções de si e daqueles com quem se relacionam.

Portanto, para que isso ocorra, o trabalho docente precisa ser repensado no sentido de trazer novas propostas no qual um acervo literário e musical são importantes passos para a estruturação de uma educação antirracista. A potência dessas práticas é capaz de desenvolver um letramento racial que contribua para que as crianças negras se reconheçam e se sintam representadas e para que as não negras se percebam como integrantes de um espaço em que as diversidades convivem.

Além disso, é essencial que novas pesquisas sobre a influência de tais aspectos sejam defendidas no campo da licenciatura dado que a ludicidade e a corporeidade, elementos valorizados e exigidos na etapa da Educação Infantil, são fortes aliados para uma construção positiva de um ambiente antirracista, onde as crianças são capazes de se enxergar como sujeitos históricos e sociais e as diversidades podem ser vistas enquanto vantagens pedagógicas.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. O direito a literatura. In: CANDIDO, Antônio. O direito à literatura, Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSTA, S da R., PEREIRA, S. da S., & DIAS, L. R. (2022). Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância. *Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)*, 14(39), 125–139. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1384>>. Acesso em: 14 ab. 2024.

RIBEIRO, W. de Goes. “Nós estamos aqui!”: O *Hip Hop* e a construção de identidades em um espaço de produção de sentidos e leituras de mundo. 2008. Monografia (Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, Silvio. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. São Paulo: PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, v.24.1, 2017, p.214-241. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/113972/133158>>. Acesso em: 19 de maio de 2024

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1983.